



Tecer território ponto a ponto: mapas de tecido de cartografia social do povo indígena Mendonça/RN

Weaving territory point by point: fabric maps of the social cartography of the indigenous people Mendonça/RN

Tejiendo territorio punto a punto: mapas de tejido de la cartografía social del Pueblo indígena Mendonça/RN

Taisa Lewitzki

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

taisa.cabocla@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5098-6598>

Louise Caroline Gomes Branco
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
louise.gomes25@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1492-2335>

Apresentação

O ensaio apresenta a metodologia do processo de elaboração da cartografia social do povo indígena Mendonça, no estado do Rio Grande do Norte. A partir da perspectiva de tecer território ponto a ponto, por meio das mãos das mulheres indígenas, as fotografias apresentam a costura de técnicas, saberes e práticas na confecção de mapas em tecido. Os mapas acolhem o conhecimento das mulheres no exercício cartográfico, que a partir da costura, da pintura e do bordado representam suas concepções, perspectivas e projetos de vida a partir do engajamento no território. Em 2021, foram elaborados cinco mapas de tecido, correspondentes às comunidades indígenas de Amarelão, Assentamento Santa Terezinha, Assentamento Marajó e Serrote São Bento. Os mapas estão expostos nas associações e escolas indígenas no Território Mendonça.

Este material foi elaborado a partir das oficinas facilitadas pela autora, integrante do projeto Nova Cartografia Social¹, e que culminaram na produção dos Fascículos intitulados respectivamente: Território Mendonça: práticas, conhecimentos e formas de organização, e Águas do Território Mendonça. Faz-se necessário, então, algumas explicações, a que nos referimos quando falamos da elaboração e construção de uma Nova Cartografia Social?

De acordo com Alfredo Wagner de Almeida (2018) trata-se de uma forma de cartografar com descrições abertas com múltiplas dimensões e retrata conhecimentos mais detidos de realidades localizadas. São situações empiricamente observáveis que serão cartografadas a partir do estabelecimento de uma relação de confiança mútua entre investigadores e agentes sociais, sobretudo, agentes identificados como parte de povos e comunidades tradicionais. Mas, o que será cartografado? Partimos do princípio de demanda comunitária, ou seja, os processos sociais vividos nos territórios que afetam e ameaçam os modos de vida próprios da comunidade envolvida. Nas palavras ainda de Alfredo Wagner de Almeida (2013), ao elaborar cartografias discutimos representações,

¹ O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCS) consiste em um projeto de autocartografia ou de mapeamento coletivo de povos e comunidades tradicionais, coordenado pelo antropólogo e professor Alfredo Wagner de Almeida. Iniciando na Amazônia no ano de 2004, logo se estendeu a outras regiões do Brasil, América Latina e África. O processo de pesquisa envolve grupos de pesquisadoras e pesquisadores associados a diversas universidades que elaboram coletivamente mapas situacionais a partir das demandas de pesquisa de povos e comunidades tradicionais organizados em grupos, coletivos e movimentos sociais. Mais informações: <http://novacartografiocial.com.br/>.

símbolos e fronteiras: as comunidades passam de “unidades sociais de referência” para “unidades de mobilização” (Almeida, 2013, p.158).

Segundo Taisa Lewitzki (2023) a cartografia é uma ferramenta etnográfica potente que possibilita aprender e registrar as formas de habitar, de conhecer e de caminhar no território, daquelas pessoas que participaram do processo cartográfico. A pesquisadora também destaca que a produção de mapas, nesse contexto, nasce de um processo de vivência e atuação sobre o território por meio das caminhadas e diálogos com os mais velhos, que levaram à reflexão, à identificação e à representação dos modos de viver, assim como dos conflitos.

No território Mendonça a realização da cartografia exigiu a busca de outras ferramentas que dialogassem com a realidade das pessoas participantes, em sua maioria, mulheres. Nesse sentido, que a técnica da cartografia ponto a ponto passou a ser construída e expressa tanto os diálogos, os encontros e os tempos. Além disso, segundo a autora: “a metáfora de pontos associa-se ao uso da costura, entre outras técnicas têxteis na elaboração de mapas de tecido das comunidades de Amarelão, Assentamento Santa Terezinha, Assentamento Marajó e Serrote de São Bento” (Lewitzki, 2023, p. 314).

Foi em conversas com Neide Campos, educadora e liderança do território Mendonça, que foi possível traçar a construção dos mapas em tecido, já que este era um interesse antigo da liderança, haja visto que tanto ela quanto outras mulheres do território são artesãs e confeccionadoras de técnicas de costura, pintura e tecelagem. A discussão teórica abordada pela autora apresenta os argumentos de Tim Ingold (2015a) sobre a percepção do ambiente a partir do corpo. A experiência é corporificada e os saberes são acionados e construídos a partir de todos os sentidos (Lewitzki, 2023).

Neste sentido, é através das mãos das mulheres Mendonça e de suas habilidades de corte e costura, bordado e pintura que foi possível a elaboração dos croquis das comunidades e a cartografia ganhou materialidade e vida.

Em relação às técnicas e recursos fotográficos contidos neste ensaio cabe informar que foi utilizado a câmera do celular A71 SAMSUNG e não foram utilizadas técnicas de qualidade e melhoramento de imagem. Por último, destacamos que este ensaio visual surgiu a partir da nossa participação na Mostra Fotográfica em formato presencial no Encontro da Rede de Grupos de Pesquisa Nova Cartografia Social: A construção de conhecimento em situação de conflito, que ocorreu em Cachoeira–BA entre os dias 18 a 22 de setembro de 2023.



1. Nas costuras da cartografia

Didi, costureira e artesã. Assentamento Marajó, João Câmara/RN.
Foto: Autora (08/2021).



2. Trabalhos com Costura

Maria, costureira e artesã. Cachoeira, Jardim de Angicos/RN.

Foto: Autora (08/2021).



3. Pontos no mapa

Oficina Nova Cartografia Social. Amarelão, João Câmara.

Foto: Autora (04/ 2021).



4. Cartografias em sentido

Oficina Nova Cartografia Social. Amarelão, João Câmara.

Foto: Autora (04/2021).



5. Elaboração de croquis

Oficina Nova Cartografia Social. Assentamento Marajó, João Câmara.

Foto: Autora (03/2021).



6. Croqui das águas

Oficina Nova Cartografia Social. Amarelão, João Câmara.
Foto: Autora (03/2021).



7. Pintura em tecidos

Oficina Nova Cartografia Social. Amarelão, João Câmara.

Foto: Autora (03/2021).



8. Cartografia e Mulheres
Oficina Nova Cartografia Social. Amarelão, João Câmara.
Foto: Autora (03/2021).

Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Nova cartografia social: territorialidades específicas e politização da consciência das fronteiras. In: ALMEIDA, A. W. B.; FARIAS JÚNIOR, E. A. (org.). *Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social*. Manaus: UEA Edições, 2013. p. 157-173.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Mapas e Museus: uma Nova Cartografia Social*. Revista Ciência e Cultura, São Paulo, v. 70, n. 4, pp. 58-61, out./dez., 2018. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000400016). Acesso em: 26 jun 2024.

LEWITZKI, Taisa. *Águas e movimentos: Mulheres indígenas, meio ambiente e organização política no contexto do território indígena Mendonça*. 2023. 406f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

INGOLD, Tim. *Estar Vivo: ensaios sobre Movimento, Conhecimento e Descrição*. São Paulo: Ed. Vozes, 2015a.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas que participaram da Cartografia Social no território Indígena Mendonça/RN e a toda a equipe do projeto Nova Cartografia Social.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. E também agradecemos a Fundação Ford pelo financiamento das pesquisas no Projeto da Nova Cartografia Social- Núcleo RN.

Recebido em 26 de junho de 2024

Aceito em 16 de junho de 2025